

A PROBLEMÁTICA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO IDOSA.

Anny Carolini Dantas da Fonseca¹
Leticia Costa Oliveira²
Silvia Laryssa Lima Mariz³
Sofia da Rocha Estevam⁴
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, posto que organizações internacionais preveem que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os idosos mais velhos (com 80 anos ou mais) constituirão um grupo etário de expressiva importância numérica (GOULART, 2011).

De acordo com Franzen,

“A maioria das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) é associada ou causada por uma combinação de fatores sociais, culturais, ambientais e comportamentais. Apesar de não terem risco de vida imediato, causam sobrecarga substancial para a saúde, provocam impacto econômico e deterioram a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades. Também a relativa qualidade dos serviços oferecidos às populações de baixa renda, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, exacerba o já aumentado risco dos problemas das doenças crônicas decorrentes de fatores como a urbanização e o envelhecimento da população. O envolvimento do paciente no seu cuidado é denominado autocuidado e tem sido definido como a “habilidade do indivíduo no manejo dos sintomas, tratamento, consequências físicas e psicológicas e mudanças no estilo de vida inerentes a viver com uma condição crônica (FRANZEN *et al.*, 2007, p.28).”

A tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas. E o aumento no número de doenças crônicas está diretamente relacionado com maior incapacidade funcional (ALVES *et al.*, 2007).

Nesse contexto, é evidente que são inúmeros fatores que podem desencadear as doenças crônicas, assim, uma grande parte da sociedade possui muitas dificuldades em refrear

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, annycarolin@hotmail.com.br;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, oleticia059@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, silvialaryssa.ufcg@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, sofiaestevam2001@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde - PB, igorsantosufcg@gmail.com

e conter a aquisição dessas doenças, visto que, os sistemas de saúde de alguns países encontram-se sobrecarregados e impactados economicamente. Outro fator necessário é que o doente crônico deve comprometer-se com o seu tratamento, aceitando que é essencial cumprir um modo de vida diferenciado apesar de alguns possuírem incapacidade funcional.

A incapacidade funcional pode ser definida como a inabilidade ou a dificuldade de realizar tarefas que fazem parte do cotidiano do ser humano e que normalmente são indispensáveis para uma vida independente na comunidade. Por sua vez, a capacidade funcional se refere à potencialidade para desempenhar as atividades de vida diária ou para realizar determinado ato sem necessidade de ajuda, imprescindíveis para proporcionar uma melhor qualidade de vida (ALVES *et al.*, 2007).

Então, em todos os países do mundo as DCNTs constituem o principal problema de saúde pública na atualidade, seja para homens ou para mulheres e, melhor dizendo, um grave problema para todos os sistemas de saúde pública, principalmente quando o foco de atenção é o idoso. (GOULART, 2011). Naturalmente, este cenário apresentado e todas as questões pontuadas demonstram a necessidade de políticas públicas integradas para a abordagem do problema das doenças crônicas nos idosos, o que certamente acarreta desafios para os sistemas de saúde em que tais sujeitos estão inseridos (BARRETO *et al.*, 2015).

Segundo Soares,

“Apesar do processo de envelhecimento não estar ligado, necessariamente, as doenças e incapacidades, as doenças crônicas degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos. Dessa forma, a tendência é um aumento do número de idosos com doenças crônicas e incapacidade funcional. O comprometimento funcional tem consequências importantes para a família, a comunidade, para o sistema de saúde e para a vida do próprio idoso, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência, contribuindo para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida. Deve-se ter cautela ao considerar que todas as alterações que ocorrem com a pessoa idosa sejam consequências de seu envelhecimento natural, tal fato pode impedir a detecção precoce das doenças e o seu tratamento (SOARES, 2012, p.12-13).”

As DCNT representam uma expressiva e crescente demanda em termos de atenção em saúde, exigindo, além da proposição de novas maneiras de focar a problemática, também a necessidade do monitoramento epidemiológico, e realização de pesquisas que busquem elucidar os motivos de aumento, estabilização e queda nas taxas de morbimortalidade relacionada às DCNT no Brasil (SANTOS *et al.*, 2013).

O presente estudo objetiva analisar a problemática das DCNTs e a sua relação com a população idosa. A população, principalmente de idosos, é acometida por DCNTs acarretando um grave problema para a saúde pública fazendo com que a atenção seja voltada para essa parcela da população identificando a relação deste acometimento com a idade e possivelmente

desenvolvendo programas que possibilitem o tratamento desse tipo de doença especialmente em idosos. Atualmente percebe-se que a maior parcela da população que é acometida por DCNTs são os idosos devido a todos os fatores citados anteriormente. Dessa forma essa problemática requer do poder público uma maior atenção por meio de programas que assistam à população considerada idosa, pois a medida que as DCNTs são prevenidas, ou quando adquiridas são tratadas, a expectativa e qualidade de vida aumentam.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa bibliográfica realizada por meio de leituras detalhadas e estudos minuciosos de artigos e dissertações que abordam o tema DCNTs e sua relação com o envelhecimento humano. Dessa forma, a partir dos estudos feitos, será proporcionada uma melhor compreensão a respeito das DCNTs e sua relação com a população idosa.

Todos os artigos e dissertações utilizados foram coletados entre abril e junho de 2020, nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e google acadêmico, com a finalidade de obter uma série de artigos com opiniões variadas.

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes termos: “doenças crônicas”; “doenças crônicas não transmissíveis”, ”população idosa” e “doenças crônicas em idosos”. Após a pesquisa foram selecionados 13 artigos sendo 7 utilizados diretamente no trabalho e 6 utilizados como embasamento teórico. Além disso, foi utilizado informações do Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento humano é um processo complexo e multidimensional. A geriatria e a gerontologia o definem como um processo biopsicossocial. Entretanto, muitas análises não conseguem abordar de forma articulada e dialética os elementos biológicos, psicológicos e sociais que o perpassam, prevalecendo, na maioria das vezes, visões biologicistas e demográficas assentadas na idade cronológica (TEIXEIRA, 2018).

Para Sato,

“As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como DCNTs as doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, câncer e diabetes mellitus¹. Estas doenças se caracterizam por múltipla etiologia, curso prolongado, origem não infecciosa e associação com deficiências e incapacidades funcionais. Os fatores de risco para ocorrência das DCNTs podem ser classificados em não modificáveis (sexo, idade, herança genética) e comportamentais (tabagismo, alimentação não saudável, sedentarismo, consumo de álcool e obesidade), sendo potencializados pelos aspectos sócio econômicos, culturais e ambientais (SATO *et al.*,2017).”

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, posto que organizações internacionais preveem que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os idosos mais velhos (com 80 anos ou mais) constituirão um grupo etário de expressiva importância numérica (GOULART, 2011).

Contudo, apesar de tanto nos países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento, esse envelhecimento populacional ter acarretado transformações na incidência e prevalência das doenças, bem como alavancando os índices de óbitos causados pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), ao mesmo tempo não fez com que surgissem políticas públicas que, verdadeiramente, atendessem suas reais necessidades (MOREIRA *et al.*, 2013).

A atenção básica vem se estruturando em busca da capacitação das equipes para conhecer a distribuição e a tendência das doenças crônicas e seus fatores de risco e apoiar as políticas públicas de promoção da saúde⁶. Assim, torna-se importante realizar diagnósticos que possam subsidiar as ações locais de enfrentamento dessa epidemia (SATO *et al.*,2017).

A alta prevalência de DCNTs em idosos se deve ao aumento da expectativa de vida uma vez que a redução da mortalidade por outras doenças fez com que os indivíduos ficassem mais expostos às DCNTs. Apesar de o processo de envelhecimento não estar relacionado necessariamente a doenças e incapacidades, as DCNTs são frequentemente encontradas entre os idosos (SATO *et al.*, 2017)

Os indicadores de utilização dos serviços de saúde são importantes para avaliação da qualidade da atenção à saúde, no acesso e utilização dos serviços dos diferentes segmentos da população. Conhecer como portadores de DCNTs utilizam os serviços de saúde é fundamental para reduzir barreiras de acesso e orientar políticas de saúde, provendo equidade no acesso aos recursos, além de orientar o desenho de políticas de redução de vulnerabilidade (MALTA *et al.*,2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar e concluir que o grupo de idosos é o mais acometido de doenças crônicas tais como doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, câncer e diabetes mellitus. Devido a vários fatores entre eles fatores físicos e sócio econômicos os quais são responsáveis na maioria dos casos por causar instabilidade na vida deles, não delimitando apenas ao impacto físico como também diminuindo a qualidade de vida por interferir de maneira direta á saúde mental.

No entanto também se nota que é essencial mudanças de hábitos, tendo em vista um controle como forma de prevenção, embora que as doenças crônicas não estão associadas de maneira direta a uma única causa. Por esse motivo para alcançar o tratamento da mesma tem que serem analisadas uma série de fatores que podem assim relaciona-se com ações que de alguma forma influencie no seu surgimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Doenças crônicas; Mudanças comportamentais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. C., Leimann, B. C., Vasconcelos, M. E., Carvalho, M. S., Vasconcelos, A. G., Fonseca, T.C., *et al.* (2007). A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasi. *Caderno de Atenção a Saúde*, 1924-1930.
- BARRETO, M. D., Carreira, L., & Marcon, S. S. (2015). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Gerontologia*, 325-339.
- DUCAN, B. B., Chor, D., Aquino, E. M., Bensenor, I. M., Mill, J. G., Schmidt, M. I., *et al.* (2012). Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista Saúde Publica*.
- FRAZEN, E., Almeida, M. d., Aliti, G., Bercini, R. R., Menegon, D. B., & Rabelo, E. R. (2007). ADULTOS E IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. *Rev HCPA*, 29.
- GOULART, F. A. (2011). Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde. *ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE*, 92.

- MANSO, M. E., Biffi, E. C., & Gerardi, T. J. (2014). Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 151-164.
- MOREIRA, R. M., Santos, C. E., Couto, E. S., Teixeira, J. R., & Souza, R. M. (2013). Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. *Revista Kairós Gerontologia*.
- PIMENTA, F. B., Pinho, L., Silveira, M. F., & Botelho, A. C. (2015). Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela estratégia de saúde da família. *Ciencia E Saúde Coletiva*.
- PINTO, J. M., & Neri, A. L. (2013). Doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação em idosos comunitários: Estudo Fibra. *Ciencia e Saúde Coletiva*, 3449-3460.
- SANTOS, V. C., Kalsing, A., Ruiz, E. N., Roese, A., & Gerhardt, T. E. (2013). Perfil das internações por doenças crônicas não-transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos da metade sul do RS. *Revista Gaúcha Enfermagem*.
- SATO, T. d., Fermiano, N. T., Batistão, M. V., Moccelin, A. S., Driusso, P., & Mascarenhas, S. H. (2017). Doenças Crônicas não Transmissíveis em Usuários de Unidades de Saúde da Família -Prevalência, Perfil Demográfico, Utilização de Serviços de Saúde e Necessidades Clínicas. *Revista Brasileira de Ciência da Saúde*, 35-42.
- SILVA, A. R., Sgnaolin, V., Nogueira, E. L., Loureiro, F., Engroff, P., & Gomes, I. (2017). Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 45-51.
- SOARES, C. L. (2012). UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL. *CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA*.
- TAVARES, D. M., Paiva, M. M., Dias, F. A., Diniz, M. A., & Martins, N. P. (2013). Características sociodemográficas e qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial sistêmica que residem na zona rural: importância do papel do enfermeiro. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, vol 21.